

As questões ligadas às chamadas ações afirmativas em educação têm ocupado espaço relevante nos debates educacionais atuais, quer nos meios acadêmicos, quer nos meios de comunicação, quer ainda no seio da própria sociedade. Este número da RBEP privilegia o tema apresentando estudos e pesquisas que vêm sendo realizados em diferentes instituições universitárias do País, sob diferentes óticas. Os artigos selecionados pelos consultores *ad hoc* e pela Editoria Científica para este número, entre tantos que chegaram à Revista, trazem ricas e bem fundadas contribuições da comunidade científica para a melhor compreensão dessas ações em seus desdobramentos em nossa realidade social.

O primeiro artigo já situa a questão, analisando a fundo as políticas de ações afirmativas no contexto da formação e do desenvolvimento histórico da sociedade brasileira. Fazendo análise histórica e sociológica constrói uma maneira compreensiva sobre como nossa sociedade vivencia suas contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, tratando do papel do Estado na formulação e implementação de políticas que podem determinar rupturas significativas no *status quo*, no que se refere às questões étnico-culturais e raciais. O artigo chama a atenção, após análises densas, para o fato de que o desafio real está numa outra dimensão, a de “transformar as questões que fundamentam as políticas de ação afirmativa em problemas a serem enfrentados pelo conjunto da sociedade” e, em decorrência, que “é fundamental compreender uma estrutura social que tem mais de cinco

séculos e reproduz, através de mecanismos institucionais, desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais”. A mobilização da sociedade é vital para que as políticas afirmativas não se esvaziem.

Como nos indicam os estudos expostos nos demais artigos, caminhos se abrem para transformações, porém é necessário que tenhamos maior objetividade quanto a essas iniciativas, as quais também apresentam problemas em sua implementação. Aprender, compreender, rever, refazer para realmente mudar condições básicas de exclusão socioeducacional é o que se apreende dos trabalhos aqui apresentados. O caminho ainda será longo, e não se pode perder de vista a complexidade das situações e contextos nem perder-se o ideal de perseguir os caminhos constatados como mais sólidos para uma transformação social que traga maior equidade para todos.

*A Editoria Científica.*